

O homem usava uma máscara de coelho, daquelas que parecem vir direto das lojinhas de bugigangas da Pequena Chinatown ou da Rua das Cerejeiras. A máscara cobria a parte superior do rosto, deixando à mostra apenas o nariz e a boca. Os olhos de coelho, salientes e adornados com delicados traços dourados, faziam seus olhos brilhantes parecerem ainda mais impressionantes. Ele deu um leve chute numa lata vazia à sua frente. — ! O homem alto e magro, que estava prestes a cravar a lâmina no peito de Colin, foi arremessado para trás como se tivesse levado um soco invisível. — Ugh! — Ele se dobrou como um camarão antes de bater na parede a metros de distância, ficando encravado no reboco, inconsciente. — Idiota! — O que diabos você está fazendo? — Atirem nele! Num piscar de olhos, os quatro homens restantes reagiram. Armas, implantes cibernéticos e dispositivos externos se ativaram, iluminando o beco com rajadas de tiros. A fumaça cobriu a área. O homem de cabelo curto segurava o braço direito, onde um cano de arma minúsculo ainda fumegava, avermelhado pelo calor. — Que palhaço apareceu do nada — cuspiu, desdenhoso. Colin olhava, perplexo. O sujeito de máscara... Parecia coisa da Gangue das Garras de Tigre, mas, tirando a máscara, nada mais combinava. Sem tatuagens brilhantes, sem katana à mostra, sem motocicleta turbinada. Dificilmente seria um deles. Colin sentiu o desespero tomar conta. Por um instante, achou que fosse ajuda chegando. — Droga, você quer que eu lute contra esses caras? Mas, justo quando a esperança se esvaía, a fumaça se dissipou. O homem da máscara de coelho virou-se de lado, conversando com outro mascarado ao seu lado. Este usava uma máscara de dragão, igualmente expondo o queixo e a boca, mas com um design muito mais ameaçador. — Relaxa, eu desativo os implantes deles. — Eles são gangsters assassinos! Mesmo sem implantes, eu... eu não consigo lidar com eles! — o baixinho da máscara de dragão protestou, voz estridente. — Eu não sou louco! — Nunca esperei que você conseguisse — o de coelho riu, sacando da manga um bastão preto e curto. Seus lábios se curvaram num sorriso malicioso enquanto encarava os bandidos, agora hesitantes. — Implante de arma na mão... hum, você está fora. Apontou o bastão para o careca e declarou, divertido: — Você não tem chance. — Seu filho da— Antes que terminasse a frase, o careca caiu no chão, pescoço torcido, cabeça girando grotescamente. O homem de coelho já estava atrás dele. Sem dúvida: morto. — Lâminas de louva-a-deus? Não... não parece. Mas tanto faz — o mascarado avaliou outro bandido, cujas mãos escondiam lâminas retráteis. — Você também está eliminado. Os sobreviventes ergueram as armas. — Ratatatá! Balas cortaram o ar. O homem de coelho girou o bastão com facilidade, desviando e até rebatendo os projéteis. Colin observava, pálido, a cena surreal. Mas... mas que porra é essa?! Meu Deus! Que tipo de implante avançado esse cara tem pra lidar com balas assim? Ele consegue cortá-las no ar! Será que ele tem um Sandevistan? David também estava chocado. Sabia que Lin Wen era fora do comum, mas vê-lo aniquilar os gangsters que tanto o assustavam... era de deixar qualquer um sem reação. Ainda assim, sentiu um frio na espinha — e, para sua surpresa, uma ponta de empolgação. Se Lin Wen era tão forte... será que um dia ele poderia chegar lá? — Você. Sobrou apenas um. O homem de terno preto, ainda segurando a arma inteligente, suava frio. O dispositivo de comunicação no ouvido piscava, inútil. — Senhor... meu nome é Malfoy, sou da Corporação Ze— — Chega. Não quero saber — o de coelho interrompeu, guardando o bastão. Deu um passo à frente, puxando David para perto. — Você tem sorte. Eles morreram, mas você... pode viver. Quer a chance? — O... o que o senhor quer? — o de terno gaguejou. — Espere! Ele não pode sair vivo, ele é— — Colin gritou, mas uma pancada seca do bastão perto de sua cabeça o fez engolir as palavras. — Falei que você podia abrir a boca? Colin se calou. Em segundos, o mascarado liquidara três homens e deixara outro à beira da morte. Esse cara era um monstro — do nível da Polícia de Choque. — É simples: lute com este garoto aqui — o de coelho apertou o ombro de David, empurrando-o para frente. — Sem implantes. Se vencer, você sai livre. Se perder... Sua voz ficou gelada: — Está morto. — ...Entendido. — O de terno engoliu seco. — O senhor garante que, se eu vencer posso ir embora? — Palavra. — Até onde posso ir? — Desde que não use implantes, pode até matá-lo. Se quer viver, dê tudo de si. — Ei! — David revirou os olhos. Sabia que Lin Wen não o deixaria morrer, mas mesmo assim... — Certo. O homem de terno tirou o paletó, revelando um físico musculoso. Ele tinha várias marcas de implantes cibernéticos pelo corpo, e os braços eram de um prateado metálico. — Vai lá, Dragão. Lin Wen ficou atrás de David e deu a

ordem. David engoliu seco ao encarar o homem de terno preto à frente, então partiu pra cima num impulso. — Porra, é agora! Malvado, o sujeito de terno, ficou surpreso com o ataque desengonçado. Os passos desequilibrados e os movimentos exagerados denunciavam um completo iniciante. Esquivando do soco, Malvado agarrou o braço de David com facilidade — mas sua expressão mudou no mesmo instante. [O corpo desse moleque...] [Que porra de físico é esse?!] Seus próprios braços eram implantes cibernéticos de alta qualidade. Mesmo sem ativar as funções especiais, a força deveria ser suficiente para esmagar ossos humanos. Mas quando apertou, a resistência que sentiu o deixou chocado. — Nem sabe brigar direito e quer ser um cyberpunk? — Lin Wen riu da situação, vendo David ser dominado tão fácil. Ouvindo a provocação, David ficou vermelho de raiva. Com um grunhido, forçou o corpo e conseguiu se soltar. Mesmo sem um chip de luta avançado, os módulos básicos já lhe davam noção de brigas de rua. Ele ia enfrentar Malvado no corpo a corpo. E estava começando a entender... seu corpo realmente tinha mudado muito. Ele não era tão fraco assim! No canto, perto de uma lixeira, Colin observava a cena sem entender nada. [O que... que diabos tá acontecendo?] [Esses caras não vieram me salvar?] [E aquele novato ali... claramente não tem experiência!] [Porra, eu faria melhor que ele!] ### Capítulo 27: Mas Eu Não Aceito Ser Mediocre David não estava errado em sua estratégia, mas sua técnica era muito inferior à de Malvado. Sua única vantagem era o físico, moldado por Lin Wen — mais rápido e forte que o do oponente. Pelo menos, enquanto Malvado não ativasse seus implantes. Mas brigas não dependem só de força. Quando os corpos estão equilibrados, a habilidade faz a diferença. Ao ver David avançar para o corpo a corpo, Malvado sorriu friamente. Com um movimento rápido, chutou a canela esquerda de David. O corpo do jovem travou, a perna esquerda ficou dormente, mas ele aguentou a dor e se firmou. Malvado, porém, deu um salto, girou e desferiu um segundo chute violento no mesmo lugar. — Merda... — David respirou fundo, com gotas de suor escorrendo da têmpora. [Dói pra caralho!] Por um instante, achou que as pernas iriam ceder. — Moleque, seu físico é bom, mas você não tem experiência. Pra me vencer, ainda falta muito — Malvado falou com frieza antes de acertar um soco direto no rosto de David. Escuridão. O nariz latejou, os olhos encheram de lágrimas, e David caiu para trás. Malvado aproveitou o momento, girou e chutou o estômago do jovem com tudo. — Ugh! David voou vários metros, caiu de quatro e começou a engasgar, quase vomitando. Malvado olhou para o garoto se contorcer no chão, mas não continuou o ataque. Em vez disso, juntou as mãos e virou-se para o homem de máscara de coelho. Lin Wen percebeu o olhar e achou interessante. Esse cara era diferente dos quatro cyberpunks de antes. Seus implantes eram de alta qualidade, discretos, sem deformar o corpo. Provavelmente um segurança profissional. — Senhor... — Malvado falou com cautela, tentando medir a situação. Lin Wen encolheu os ombros. — Por que tá me olhando? Já acabou? — Ele já não consegue... — Malvado não terminou a frase. David se levantou, limpou a boca e encarou Malvado com os olhos injetados de sangue. — Continua. Até eu mandar parar — Lin Wen ordenou.

<http://portnovel.com/book/49/11586>